



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIPAMPA/EMÍLIO ZUÑEDA

Kélton da Rosa Severo, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Alegrete

José Wagner Maciel Kaehler, docente, Universidade Federal do Pampa

keltonsevero.aluno@unipampa.edu.br

A extensão universitária é conhecida como uma das partes do tripé educacional, juntamente com a pesquisa e o ensino, cuja finalidade é expor e dispor a universidade a comunidade, levando o conhecimento acadêmico para fora dos muros da mesma, nestas ocasiões podem surgir formidáveis parcerias, beneficiando ambas partes, conforme o ocorrido no final ano de 2018 com a escola Emílio Zuñeda, onde nesta oportunidade foi firmada uma parceria entre o grupo de pesquisa EIRE e alguns alunos do ensino médio. Então, em discussão entre acadêmicos e alunos do ensino médio, originou-se um tópico a respeito de uma horta pedagógica utilizada pela escola, porém, devido a falta de um indivíduo dedicado a zelar pela manutenção da mesma, constantemente esta encontrava-se em estado de desamparo. Concluiu-se que era possível e viável realizar um projeto de automação desta horta orientado pelos acadêmicos de engenharia elétrica integrantes do grupo de pesquisa em conjunto com os alunos do ensino médio, decorrendo assim, o início do projeto “SISTEMA AUTOMÁTICO DE IRRIGAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE ESTUFAS”. Este projeto seguiu uma metodologia elaborada pelos orientandos no qual a premissa era primeiramente, introduzir os alunos do ensino médio a conceitos técnicos e teóricos, ferramentas e recursos, contextualização e resolução de problemas e então a desenvolvimento de um protótipo. Tendo em vista que os alunos advêm do ensino básico, os conceitos teóricos certamente não poderiam ser trabalhados da mesma forma que no ensino superior, o que certamente causaria confusão e desmotivação dos mesmos. Visando acessibilizar estes conceitos foram empregues o uso de materiais concretos, diagramas e ilustrações que visavam ao máximo assimilar estes conceitos à elementos do dia-a-dia, favorecendo o entendimento dos conceitos chave e aplicação dos mesmos. A utilização de instrumentos de laboratório também foi trabalhada de forma didática, sempre com a presença do orientador fortalecendo o vínculo orientador orientando. Conforme o transcorrer do projeto foi percebida uma notável evolução, tanto dos alunos quanto do projeto em si, onde os mesmos conseguiram resolver problemas que sequer foram pensados no projeto inicial. Ao final do desenvolvimento, os alunos já haviam conseguido fazer um protótipo completamente funcional o qual foi exibido posteriormente em seminários e eventos locais. E então por fim, reescalonado para uma escala maior e assim ser aplicado na horta da escola. Vendo da perspectiva do orientador ficou claro que muitos deles tinham uma ideia completamente diferente do que a universidade e a engenharia em

si realmente faziam. Segundo os alunos os métodos lúdicos aplicados foram decisivos em mudar esta perspectiva. Por fim, dos alunos orientados que integravam o 3º ano do ensino médio, grande parte ingressou em cursos de engenharia, corroborando com a ideia de que a extensão universitária é uma das portas de entrada para a universidade.

Agradecimentos: CNPQ, UNIPAMPA.

Palavras-chave: Extensão universitária; Métodos lúdicos; Ensino médio e engenharias.